



5º Encontro Internacional de Política Social
12º Encontro Nacional de Política Social
Tema: "Restauração conservadora e novas resistências"
Vitória (ES, Brasil), 5 a 8 de junho de 2017

Eixo: Educação e política social.

Serviço Social na Educação e formação em cidadania na Maré

Kelly Cristine Marques da Silva¹
Leonardo Fragoso da Luz²

Resumo: O texto apresenta o trabalho realizado com adolescentes no Complexo da Maré e aponta as possibilidades do exercício profissional no âmbito da educação com práticas de formação política e cidadã, realizadas no Curso Preparatório para o Ensino Médio, articulando diferentes saberes com experiências de mobilização social. Para tal, realiza um breve debate sobre educação popular e apresenta ações materializadas no trabalho social com os adolescentes e as famílias.

Palavra-chave: Educação; Serviço Social; adolescente; Maré.

Social work in education and training in citizenship in Maré.

Abstract: The text presents the work with adolescents in Complexo da Maré and points out the possibilities of professional practice in the field of education with practices of political and civic formation, carried out in the Preparatory Course for High School, articulating different knowledge with the experiences of social mobilization. To this end, there is a brief discussion on popular education and has materialized actions in social work with families.

Keywords: Education; Social Work; Adolescent; Maré.

APRESENTAÇÃO

O trabalho em questão aborda o trabalho de complementação escolar e formação cidadã de adolescentes participantes do Curso Preparatório para o Ensino Médio da instituição Redes de Desenvolvimento da Maré – OSCIP, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – no bairro Maré, território popular da cidade do Rio de Janeiro.

A criação da Redes de Desenvolvimento da Maré – REDES – é resultado de um longo processo de envolvimento dos seus fundadores com o movimento comunitário no conjunto de favelas da Maré e, também, na cidade. Sua missão é promover a construção de uma rede de desenvolvimento sustentável através de projetos de educação, cultura, artes, comunicação e outros que articulem diferentes atores sociais comprometidos com

¹ Especialização em Serviço Social e Clínica Médica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil (2013). Coordenadora Executiva da Associação Redes de Desenvolvimento da Maré, Brasil.

² Especialização em Serviço Social e Saúde pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil (2015). Assistente Social da Associação Redes da Maré, Brasil. E-mail: <leonardofarc@yahoo.com.br >.

a transformação estrutural da Maré e produzam conhecimentos e ações relativas aos espaços populares que interfiram na lógica de organização da cidade e contribuam para superar todas as formas de violência.

Dentre suas ações, destaca-se o Curso Preparatório para o Ensino Médio, projeto realizado com adolescente entre 13 e 15 anos, que estão finalizando o ensino fundamental. O curso atende, prioritariamente, jovens provenientes das escolas públicas das 16 comunidades integrantes do bairro Maré, que, por uma série de razões (conflitos armados entre força policial e grupos civis armados que por vezes obriga a escola a suspender as aulas, déficit de professores de determinadas disciplinas, dentre outras) não possuem as condições de se prepararem de forma adequada para o desafio dos concursos de admissão ao Ensino Médio nos centros de excelência educacionais públicos do estado do Rio de Janeiro, como o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), os institutos técnicos, como o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET), a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) e demais instituições de ensino médio.

O COMPLEXO DA MARÉ

O bairro Maré foi fundado em 19 de janeiro de 1994 pelo Projeto de Lei nº 2119. De acordo com a sinopse do Censo IBGE-2010 tem a maior concentração de população de baixa renda do município do Rio de Janeiro e do Brasil. O conjunto de 16 comunidades totaliza, segundo o Censo Maré 2000, uma população de 132.176 pessoas, abrigada em 38.273 domicílios.

Ainda de acordo com o Censo Maré, a região é formada, sobretudo, por uma população de migrantes com pouca escolaridade e baixa qualificação profissional. No universo de 28 grupos de favelas da cidade, a Maré ocupa a 11ª posição no Índice de Qualidade de Vida Urbana - resultado próximo ao da média das favelas cariocas. Quanto aos itens básicos de infra-estrutura, como luz, água e esgoto, a Maré conquistou importantes avanços nos últimos 20 anos. Mas o mesmo não ocorreu no campo econômico e cultural.

Desde a década de 80, houve um crescimento significativo do número de escolas públicas na Maré, havendo hoje quatorze escolas da Rede Municipal de Educação distribuídas nas 16 comunidades, além de mais duas que se localizam a margem da Maré, dessas, nove possuem atendimento exclusivo ao primeiro segmento do Ensino

Fundamental (1^a ao 5^a anos) e cinco atendendo a todo Ensino Fundamental (1^o ao 9^o anos). Há ainda três escolas da Rede Estadual de Educação: uma que atende ao segundo segmento do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio e outras duas com atendimento noturno apenas ao Ensino Médio, segmento de ensino onde se dá a principal carência na oferta de escolas.

Na última década, investigações voltadas para a relação entre desempenho escolar e localização das escolas, revelam que alunos de escolas dentro de territórios de favela, ou de regiões mais empobrecidas e submetidas à ambientes violentos, possuem maior probabilidade de apresentarem pior desempenho nas avaliações oficiais do que alunos de escolas fora desses espaços (ALVES, 2010; BURGOS & PAIVA, 2009; RIBEIRO & KAZTMAN, 2008).

A distribuição dos alunos nos sistemas público e privado de ensino da cidade do Rio de Janeiro mostra que os filhos de famílias de classes populares são majoritariamente atendidos pela rede pública de ensino. Porém, dentro da própria rede pública, há uma divisão que coloca escolas que conseguem oferecer um ensino de qualidade de um lado e aquelas que não conseguem de outro, mesmo sendo submetidas à mesma administração e atingidas por políticas semelhantes. A tendência é que os alunos com maior desvantagem socioeconômica frequentem escolas que oferecem um ensino de menor qualidade, reforçando as desigualdades existentes. Até o início dos anos 90, apenas 0,6% da população local tinha diploma de graduação, enquanto o número de analfabetos beirava os 20%.

O conjunto de favelas da Maré é um espaço dotado de serviços e equipamentos urbanos da cidade. A principal carência nesse campo ocorre em relação à oferta de escolas de ensino médio – apenas duas.

A partir do trabalho com os jovens, percebeu-se a necessidade de incluir na base de ações um espaço em que os adolescentes pudessem debater os acontecimentos, relatos históricos, problemas sociais, socioeconômicos, questões de gênero, étnico-racial, e demais assuntos que perpassam seu cotidiano, visando a compreensão da natureza dos fatos e gerando diálogo, o que muitas vezes não é possível dentro do ambiente escolar não só pela não compreensão da necessidade desse tipo de diálogo, mas pela própria condição precária em que muitas escolas se encontram.

O que se percebe a partir da fala dos adolescentes que frequentam o projeto é o de que a escola não abre espaço para essa aproximação. E ao mesmo tempo, o discurso veiculado pela mídia é a escola como solução para todos os problemas sociais. Mas que

tipo de escola? Será que o modelo atual de avaliação possibilita que de fato os alunos aprendam? Será que os professores estão preparados para lidar com as questões específicas de cada território? Será que somente os professores conseguem dar conta da educação, levando em consideração todas as adversidades que perpassam o cotidiano desses jovens? São muitas questões que de fato não serão respondidas e/ou resolvidas de forma rápida, mas que precisam ser debatidas, inclusive com os alunos.

Atualmente o território do Complexo da Maré passa por uma modificação em sua estrutura educacional a partir da ampliação do número de unidades escolares municipais, aplicação da carga horária na escola e construção, inclusive, de um pólo da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC).

Dessa forma, a criação dessas novas unidades de ensino na Maré demonstra o quanto avançamos no número de escolas e de atendimento, seguindo a tendência nacional principalmente no Ensino Fundamental, mas estamos longe da oferta de uma educação de qualidade na região.

É fundamental colocar para os alunos a educação como um espaço aberto de exploração e descobertas, onde estes sejam protagonistas e participantes do processo educacional e não apenas receptores de conteúdo que em determinado momento são cobrados de forma desigual o que foi apreendido.

A EDUCAÇÃO PARA AÉLM DA INSTRUÇÃO

Toda criança nasce apta para absorver os “como” e os porquês de tudo que vê. Essa curiosidade sem fim costuma durar até o exato momento em que ela passa pela porta da sala de aula da primeira série da escola do passado. Mas o aprendizado não vem mais da interação da própria criança com o objeto que ela está conhecendo. Agora, ele é “transferido”. Não se faz mais perguntas, ouve respostas. A busca do conhecimento não começa mais nas interrogações dos alunos, mas nas afirmações do professor; o estudo não mais se inicia na curiosidade, mas na autoridade. Não se está mais no comando do seu aprendizado, a criança/adolescente não é mais um sujeito ativo no ato de aprender, é um sujeito passivo do ato de ensinar do professor. Em resumo, não mais se aprende, é ensinado.

Refletir sobre esses aspectos nos afasta do conceito limitado da educação, numa relação entre alguém que detém conhecimento com alguém que não detém num processo vertical de passagem de conhecimento. Segundo Paro (2008), educação visa o

homem como sujeito social, um sujeito autônomo, um cidadão, orientado num processo pedagógico assimilando conhecimento, crenças, valores, condutas, informações, habilidades. Portanto, a educação se faz presente numa relação no fortalecimento da condição de sujeito entre “educador” e “educando”.

Ou seja, como é possível, dentro do modelo educacional excludente em que vivemos fortalecer os vínculos de pertencimento dos jovens com a sua comunidade através da formação escolar que ao mesmo tempo contemple uma reflexão crítica e a necessidade de transformar a realidade onde vivem? Como promover a ampliação do capital cultural e político dos alunos, contribuindo com o desenvolvimento da reflexão crítica sobre as diferentes sociedades?

Os jovens da Maré têm uma média de escolaridade que não foge muito à regra das favelas cariocas, ou seja, uma média de quatro anos de estudo. Ora, se atentarmos ao que foi dito até aqui, logo perceberemos o quanto é difícil para um jovem da Maré conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho. Como já foi dito, o nível de escolaridade facilita a obtenção de um posto de trabalho mais qualificado, o que, por sua vez, proporciona um nível de renda superior. Por isso, é necessário que a esses jovens seja oferecida a oportunidade de elevar o seu grau de instrução ao mesmo tempo em que é importante proporcionar-lhes ferramentas para que possam compreender e dominar os conceitos e práticas que a nova configuração do mercado de trabalho lhes impõe.

O ingresso em uma boa instituição de ensino passa a ser fundamental, pois, além de ampliar as perspectivas culturais e sociais dos jovens de origem popular, pode possibilitar o aprendizado de uma profissão qualificada e valorizada no mercado de trabalho.

O CURSO PREPARATÓRIO PARA O ENSINO MÉDIO

O Curso Preparatório para o Ensino Médio assume uma função de suma importância: reforça e complementa o ensino recebido nas escolas localizadas nas comunidades da Maré, contribuindo para que os alunos continuem frequentando a escola regular – uma das condições básicas para o ingresso e permanência dos alunos no Projeto – e ajudando a evitar os altos índices de evasão escolar, fato que se verifica de forma dramática nas instituições de ensino público na Maré.

O projeto proporciona, para além de tudo, um aprofundamento dos conhecimentos científicos ao lado de uma preocupação constante com as questões que

perpassam a cidadania, os direitos humanos, a formação para o trabalho e o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente. Como complemento, existe o investimento na ampliação do universo simbólico e cultural dos estudantes. Para tanto, são realizadas atividades extracurriculares, como visitas a museus, teatros, cinemas, realização de palestras e visitas às escolas e universidades para as quais os alunos prestarão concurso. Isso faz com que as aulas se tornem mais significativas na vida deles, o que contribui para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva com mais êxito. Para tal, são realizadas atividades com os objetivos de:

- Contribuir para o aumento da escolaridade dos moradores da Maré através da aprovação nos concursos públicos das instituições de ensino médio de qualidade;
- Fortalecer os vínculos de pertencimento dos jovens da Maré com a sua comunidade através da formação de nível médio e posteriormente superior, que contemple uma reflexão crítica e a necessidade de transformar a realidade onde vivem;
- Promover a ampliação do capital cultural e político dos alunos, contribuindo com o desenvolvimento da reflexão crítica e estética sobre as diferentes sociedades;
- Ampliar as chances de inserção mais qualificada no mercado de trabalho.

Outro fato digno de nota é o de que grande parte dos professores do projeto é constituída de moradores da própria comunidade, os quais, em alguns casos, foram alunos do próprio Preparatório e do Curso Pré-Vestibular, outro projeto de destaque da instituição. Com essa ação, a instituição procura criar novas referências para os jovens locais – incluindo-se aí o acesso a novas formas de conhecimentos técnicos e científicos, o que abre a possibilidade para uma melhor preparação para o mundo do trabalho, mostrando que os alunos podem superar os obstáculos existentes e melhorarem suas condições de vida, assim como podem contribuir para a comunidade superar muitos de seus problemas de forma organizada e solidária.

A equipe do projeto é formada por 2 assistentes sociais (sendo 1 responsável pela coordenação geral do projeto), 8 educadores, sendo 1 de cada disciplina da grade horária, 1 assistente de coordenação e um coordenador pedagógico.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

O projeto desenvolve suas ações pedagógicas na lógica da construção do conhecimento, sem negligenciar as tradições, os conhecimentos prévios e toda a bagagem cultural agregada pelo aluno ao processo de ensino-aprendizagem.

Assim, através de uma proposta pedagógica interdisciplinar que vai além da exposição e discussão em sala-de-aula dos conteúdos cobrados nos processos seletivos, o aluno tem acesso a variadas oportunidades de desenvolvimento do seu potencial crítico e ampliação do seu capital simbólico: visitas a exposições, centros culturais, teatro, museus, dentre outras.

Nesse sentido, as atividades culturais extracurriculares privilegiam a interdisciplinaridade, o que contribui para que os alunos possam (re)pensar o espaço do qual fazem parte, estimulando maior integração entre estes e a cidade, ao mesmo tempo em que contribuem pedagogicamente para o aprofundamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Tais ações visam, sobretudo, difundir a democratização do acesso aos bens culturais, ressaltando a importância da utilização destes ante os desafios da vida acadêmica e profissional.

No cotidiano do aluno estarão presentes, portanto, atividades que auxiliem no bom desenvolvimento do trabalho articulado em sala de aula e contribuam para a concretização do objetivo último do projeto: a democratização do acesso ao ensino médio público e de qualidade e, posteriormente, ao ensino superior público para a conseqüente transformação de sua realidade.

A título de informação, no ano de 2016, foram aprovados 18 alunos entre os processos seletivos das Escolas Técnicas e de Excelência no Estado do Rio de Janeiro e Programas de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz.

METODOLOGIA DE TRABALHO

O Curso estrutura-se de acordo com os programas exigidos nos concursos para as instituições públicas de ensino médio e técnico de excelência do Rio de Janeiro.

O projeto inclui 02 (duas) turmas com 35 (trinta e cinco) alunos cada. A carga horária semanal é de 15 horas/aula, de segunda à sexta-feira, distribuídas entre os conteúdos: Português e Produção Textual, Matemática, Geografia, História, Biologia, Física, Química e Formação em Cidadania.

O espaço de Formação em Cidadania visa construir uma conscientização social e política através da cultura popular e periférica, do uso de dinâmicas, vídeos, textos,

conversas, palestras e debates, atividades estas realizadas por um pedagogo. O planejamento inclui aulas-campo, cineclube e demais atividades, como consta abaixo:

ATIVIDADE	METODOLOGIA
Aula Campo e passeios (Tamo de Rolé)	A partir das ferramentas culturais existentes na Maré e demais espaços da cidade é trabalhada a idéia de apropriação dos espaços, a pluralidade cultural, o multiculturalismo dos espaços e suas heterotopias.
Palestras (Dá o Papo)	Através de parcerias com postos de saúde e organizações, são debatidos temas como: sexualidade, drogas, gênero, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), raça, credo e temas ligados a saúde, sociedade e cidadania.
Cineclube (Cine Debate e Passando o Bizu)	Exibição de vídeos, filmes e documentários: serão promovidos debates sobre acontecimentos, relatos históricos, problemas sociais e socioeconômicos, visando a compreensão da natureza dos fatos e gerando diálogo. Serão utilizados materiais áudio visual do Canal Futura que apresenta as escolas pretendidas pelos estudantes.
Dinâmicas	Atividade corporal, jogos teatrais, rodas, brincadeiras, artesanato e jogos interdisciplinares. As dinâmicas promoverão a horizontalidade do ensino, a circularidade, a singularidade/pluralidade, o respeito, a empatia e outras características que visam promover uma maior cumplicidade dos estudantes, de forma a trazer o entendimento da importância da coletividade.

O projeto, como um espaço de produção do conhecimento, é capaz de contribuir para a transformação da vida da população fora dos muros da escola, e este é o principal impacto desta ação na transformação da população local. Por isso, o trabalho desenvolvido no curso compreende que o acesso de alunos das classes populares na educação, em todos os seus níveis, deve-se dar pelo viés da formação crítica a partir da ação e do resgate da identidade individual e coletiva, a partir da revalorização das práticas culturais vivenciadas no seio da própria comunidade e ser revestido em benefício dela mesma.

A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

A atuação profissional do Serviço Social tem como direção o Projeto Ético Político hegemônico na profissão, que se baseia nos princípios, direitos e deveres presentes no Código de Ética do Serviço Social de 1993, na Lei de Regulamentação da Profissão – Lei 8.662, assim como nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996.

A inclusão de assistentes sociais na instituição é oriunda da inserção profissional na perspectiva de ações voltadas ao fortalecimento do aprendizado de adolescentes, incentivar a formação de consciência crítica, identificar as demandas que surgem dos adolescentes e suas famílias, buscando a resolutividade de tais demandas em conjunto com esses sujeitos e incentivar a mobilização comunitária desses jovens e de seus pais e/ou responsáveis.

O exercício profissional do assistente social na educação na perspectiva de fortalecer o Projeto Ético Político deve vislumbrar uma concepção de educação emancipadora, onde os indivíduos sociais consigam desenvolver suas potencialidades e capacidades como gênero humano e que o profissional não se limite em uma conduta de reprodução da censura e de policiamento dos comportamentos e da alienação moral, no entanto, exige-se que este profissional tenha uma competência teórica e política que construa estratégias e procedimentos de ação individual e coletiva capaz de desvendar as contradições que determinam a política de educação (CRESS, 2010).

Assim, a centralidade da proposta de trabalho da equipe representa o investimento no processo de materialização e ampliação dos direitos sociais e políticos em que uma das maneiras de acessá-los são as políticas sociais e por meio da inclusão desses atores sociais na participação em relação às questões e problemas que afetam o cotidiano coletivo neste bairro. Neste sentido, para melhor compreendermos as demandas e possibilidades interventivas da equipe social, organizamos o processo de trabalho da equipe através de linhas de ação. São elas:

- **Abordagens individuais aos estudantes e suas famílias:** se desdobra no acompanhamento social desenvolvidos com os adolescentes do curso e suas famílias;
- **Mobilização Comunitária:** se materializa no desenvolvimento dos encontros periódicos com os responsáveis dos estudantes, conhecido como: Grupos de Pais.

- **Participação na formação política e cidadã dos estudantes:** discussão sobre temas que fazem parte do cotidiano dos jovens de territórios populares, como: bullying, drogas, cotas, direitos sociais, direitos políticos, segurança pública, políticas sociais, política brasileira e legislação (reforma do ensino médio, escola sem partido), dentre outros.

Abordagens Individuais aos Estudantes e suas Famílias

O Acompanhamento social se constitui como uma competência profissional do Assistente Social. Sua materialização ocorre através de visitas domiciliares, entrevistas sociais, atendimentos individuais com os adolescentes ou com algum membro da família e a observação no cotidiano dos estudantes no curso.

Essa linha de ação desenvolvida com os adolescentes objetiva analisar e diagnosticar as causas dos problemas sociais apresentados por eles, visando atuar preventivamente, de forma a saná-los e/ou atenuá-los.

As expressões da “questão social” vivenciados por estes adolescentes e suas famílias podem ser exemplificadas como: conflito familiar, agressividade, gravidez na adolescência, uso de substâncias psicoativas por algum membro do núcleo familiar, violação ou a falta de acesso a algum direito social, humano ou até mesmo à educação, situação de ameaça ou de agressão, a dificuldade de convivência com os demais adolescentes do curso dentre outras demandas que exigem a intervenção do Serviço Social. Destaca-se que tais questões muitas vezes são formas de expressão que os educandos e sua família enfrentam no cotidiano e que de alguma maneira afeta diretamente no aprendizado do adolescente.

Nesse sentido, o acompanhamento social busca uma melhor compreensão das questões apresentadas pelos estudantes e que são apontadas pela equipe de professores, podendo viabilizar o acesso a direitos sociais. Essa ação deve estar interligada à dimensão investigativa para compreender a realidade social dos seus usuários, rompendo com a prática empirista e de sua aparência.

Contudo, vale ressaltar que mesmo reconhecendo a importância estratégica dada à abordagem individual, ela não pode se constituir como a única ação desenvolvida pelo Serviço Social, pois o assistente social, também, atua junto aos estudantes estimulando-os e sensibilizando-os a participarem de atividades artísticas, culturais e educacionais, propondo atividades que contribuam na ampliação do seu universo cultural e político,

possibilita a criação de espaços de reflexão que venha estimular a sua análise crítica da realidade social vivenciada.

Mobilização Comunitária

A atuação profissional se materializa por meio da intervenção coletiva junto aos responsáveis dos estudantes com a realização dos Grupos de Pais, que surgem como um canal de interlocução, mediante a necessidade de realizar um trabalho mais intensivo, enquanto sujeitos coletivos. Foi percebido que o envolvimento deles no desenvolvimento pessoal dos filhos seria um elemento importante numa etapa da vida em que estes se encontram em formação. Além disto, era preciso socializar o quanto as atividades oferecidas contribuía para o desenvolvimento sócio-pedagógico, para o desenvolvimento da criatividade e das potencialidades dos adolescentes.

A grande motivação para esse trabalho foi à percepção de que para atingir e compreender o universo dos adolescentes de forma integral era necessário trabalhar com as suas famílias que o projeto não se limita em fornecer conhecimentos específicos para os processos seletivos como: procedimentos de inscrição, cronograma, dúvidas sobre os editais das escolas, conteúdo programático entre outros, pois pensar dessa maneira estaria reforçando a lógica de “educação bancária” defendida por Paulo freire. Foi necessário que seus responsáveis compreendessem a importância da sua participação no universo dos seus filhos e refletissem sobre o processo de ampliação dos direitos sociais, principalmente sobre o direito à educação pública, laica e de qualidade.

Dessa maneira, por meio dos encontros periódicos do Grupo de Pais busca-se refletir com os responsáveis temas que perpassam a vida dos adolescentes como sexualidade, gênero, namoro, processo de educação e a importância da leitura, violência, racismo, preconceito, conflito familiar, participação coletiva, debater sobre a importância do sistema de cotas para o acesso às escolas de excelência, segurança pública dentre outros temas. No âmbito da política de segurança pública destaca-se a mobilização feita com os responsáveis e adolescentes sobre a campanha “Somos da Maré. Temos Direito”, que tem como objetivo, garantir os direitos dos moradores do Complexo da Maré à segurança pública e orientar e prevenir contra abusos e ações desrespeitosas por parte das forças policiais durante as suas incursões na Maré.

Nessa proposição, a família é pensada como parte constitutiva do processo pedagógico e elemento fundamental para garantir o melhor desenvolvimento do

educando. A participação dos pais e responsáveis se dá a partir da motivação de intervir mais na vida do filho de forma dialógica e democrática.

Nesse sentido, a participação destes responsáveis nos Grupos de Pais, possibilita que os mesmos possam identificar e participar do cotidiano de seus filhos, tornando-os atores e construtores de novas possibilidades e cidadãos conscientes de seus direitos.

O processo formativo e constitutivo do Grupo vem sendo construído partindo-se prioritariamente dos seus elementos significativos e da realidade das comunidades em que vivem. Pois, como afirma Freire (1979), *“assim, como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade”*.

Desse modo, o trabalho é pensado a partir da necessidade de se perceber os participantes em sua totalidade, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de potencialidades e valores que levem à formação de sujeitos coletivos, criativos e autônomos.

Formação Política e cidadã

Outra linha de atuação encontra-se na dimensão socioeducativa com a possibilidade dos adolescentes debaterem sobre temas como: bullying, drogas, escola sem partido, reforma do ensino médio, acesso a universidade, cotas, direitos da mulher, segurança pública etc e a inserção deles nos espaços democráticos de controle social como forma de investir na formação política e cidadã dos jovens da Maré, o Serviço Social assume direta participação nas atividades desenvolvidas com os alunos desde 2015.

No âmbito da formação política, a Redes da Maré incentivou a presença de crianças e adolescentes, dentre eles, 4 estudantes do curso Preparatório na 10ª Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente no ano de 2015, com o objetivo de mobilizá-los para implementar e monitorar a Política Nacional e o Plano Decenal dos Direitos Humanos referente a eles. O tema "direito da criança e do adolescente" foi trabalhado em sala de aula para que tivessem voz e conseguissem se expressar da forma mais livre possível.

Para além dessa participação política efetiva, durante o ano de 2016, no espaço de Formação em Cidadania, como já citado anteriormente, mensalmente são trabalhados temas que auxiliem os adolescentes a fortalecer sua capacidade crítica, propositiva e de questionamentos com relação a sua realidade.

Em 2017 estão previstos debates tanto com os estudantes quanto seus familiares acerca das mais diferentes formas de violação de direitos. Entre os meses de março e junho já estão programados espaços de formação sobre a mulher na sociedade, violência contra a mulher, feminismo x machismo, política de educação, Escola Sem Partido, reforma do ensino médio, mercado de trabalho, meio ambiente, habitação, segurança pública nos espaços populares, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação pode ser vista como processo de conhecimento e de aprendizagem humano relacionada a dois fatores; as vivências do cotidiano dos sujeitos e a simbolização de conhecimento que se constitui na sua ampliação, através da descoberta dos padrões e da natureza do seu sentir.

Baseando-se nessa visão ampla da educação, o projeto procura garantir as condições necessárias para que os jovens moradores das comunidades da Maré possam ingressar nas melhores instituições públicas de ensino do Rio de Janeiro. Ao se referenciar em uma perspectiva mais global, busca-se a criação de uma rede social formada por jovens do bairro Maré, uma rede que lhes permita o acesso a novos produtos socioculturais e a um conjunto de conhecimentos e informações que, em condições normais, não teriam.

Em contraponto a esse pensamento, Freire (1979) menciona a noção de “*educação bancária*” que vem sendo aplicada na escola contemporânea na qual a relação entre educador e educando é algo petrificado e estático, marcado pela ‘narração’ de conteúdos da realidade. Para o autor, falar desta realidade de maneira neutra, compartimentada e alheia à experiência dos educandos tem sido a grande inquietação sobre a educação, pois o diálogo entre a escola com o indivíduo tem sido encher/depositá-lo de conteúdo mecanicistas fragmentados que não condizem com a sua realidade social. Nessa concepção de “*educação bancária*” o saber se resume em ‘doação’ em que o detentor do conhecimento o transmite para aqueles que julgam nada saber. Nas palavras de Paulo Freire:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção bancária de educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 1979: 33).

Nessa direção de pensamento, Mészáros (2005) afirma que educar não é uma mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida. É construção e libertação do ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades. “educar para além do capital implica pensar uma sociedade para além do capital”. Limitar uma mudança educacional radical às margens corretivas interesseiras do capital significa abandonar de uma vez com o objetivo de uma transformação social qualitativa. Mészáros (2005) afirma que a educação formal não é capaz de fornecer uma alternativa emancipadora radical, mas é capaz de produzir “consenso” dentro dos seus limites institucionalizados.

Devido a essas limitações é que se faz necessário ‘romper com a lógica do capital’ para contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente das instituições formais de educação que parte de uma lógica institucionalizada, na qual os indivíduos que participam das instituições formais de educação devem aceitar ativamente os princípios reprodutivos dominantes, adequando-se sua posição à ordem social vigente.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. Escolhas familiares no contexto da estratificação educacional e desempenho escolar: quais as relações. **Dados**, v. 53, n. 2, 2010.

BURGOS, Marcelo Baumann; PAIVA, Ângela Randolpho (Orgs.). **A escola e a favela**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Pallas, 2009.

RIBEIRO, L. C. Q.; KAZTMAN, R. (Orgs.) **A cidade contra a escola**: segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina. Rio de Janeiro: Letra Capital: FAPERJ; Montevideu: IPPES, 2008.

CFESS. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais (2). Brasília: CFESS, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Pioneira, 1979.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder**. Crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2008.